

# Indústria reivindicará repasse de aumentos da matéria-prima

SÃO PAULO — Quando se reunir pela segunda vez, nesta quinta-feira em Brasília, com empresários dos setores de alimentação e da indústria eletroeletrônica, o Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, deverá ouvir dos empresários que atuam nesses segmentos que as empresas concordam em não aumentar seus preços por conta de qualquer especulação financeira, mas que querem, em contrapartida, a garantia de repasse de toda elevação de custos nos insumos para os preços finais dos produtos.

Os empresários não se mostram sensibilizados com a proposta de contenção de reajustes tendo como base a inflação do mês anterior ou dos últimos três meses porque, segundo eles, alguns insumos podem ter seus preços elevados acima da taxa de inflação, o que levaria as empresas a atuarem no vermelho. Essa foi a argumentação apresentada ontem por Aldo Loren-



**Aldo Lorenzetti**



**Edmundo Klotz**

zetti, das Indústrias Lorenzetti e ex-Presidente da Associação Brasileira da Indústria Eletroeletrônica, Abinee, na proposta que encaminhou à entidade. A Abinee coletou ontem sugestões vindas de seus associados, para apre-

sentá-las ao Ministro Mailson da Nóbrega na reunião de amanhã.

Os empresários do setor de alimentos chegaram à mesma conclusão, depois de uma reunião realizada durante toda a tarde na sede da Associação Brasileira da

Indústria de Alimentos (Abia). A indústria de alimentos sente-se com moral para defender essa postura junto ao Ministro da Fazenda porque, explicou o Presidente da entidade, Edmundo Klotz, o setor praticou reajustes de 28,5% em setembro, depois de ter corrigido seus preços também abaixo da inflação no mês de agosto.

Os fabricantes de produtos de limpeza, porém, pretendem encaminhar uma proposta um pouco diferente da dos outros dois setores que têm reunião nesta quinta-feira com o Ministro da Fazenda. Segundo João Armada Locozelli, presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Limpeza, o setor aceita como limite para reajuste de preços o IPC do mês anterior, mas adverte que o índice deve valer para todos os segmentos, de forma a impedir elevação de custos de produção acima daquela taxa.